

**A educação permanente para promoção da segurança do paciente pediátrico: uma  
revisão integrativa**

**Permanent education to promote pediatric patient safety: an integrative review**

**Educación permanente para promover la seguridad del paciente pediátrico: una  
revisión integradora**

Recebido: 13/05/2020 | Revisado: 17/05/2020 | Aceito: 18/05/2020 | Publicado: 30/05/2020

**Vanessa Teles Luz Stephan Galvão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8302-3579>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [vanessatluz@gmail.com](mailto:vanessatluz@gmail.com)

**Geilsa Soraia Cavalcanti Valente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4488-4912>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [geilsavalente@yahoo.com.br](mailto:geilsavalente@yahoo.com.br)

**Claudia Maria Messias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-0214>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [marimessi1512@gmail.com](mailto:marimessi1512@gmail.com)

**Elida Gabriela Serra Valença Abrantes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1669-2932>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [elidagabriela2018@gmail.com](mailto:elidagabriela2018@gmail.com)

**Jéssica do Nascimento Rezende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0018-161X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [jessiiica\\_rezende@hotmail.com](mailto:jessiiica_rezende@hotmail.com)

**Elaine Antunes Cortez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [nanicortez@hotmail.com](mailto:nanicortez@hotmail.com)

## Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a produção científica acerca da utilização da educação permanente para promoção da segurança do paciente pediátrico. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos oriundos das bases de dados ADOLEC, LILACS, BDNF e SciELO e PubMed publicados entre 2015 a 2019. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia que incorpora novas reflexões no ambiente trabalhado e é baseada na aprendizagem significativa para transformação das práticas profissionais. Considerando que a ocorrência de eventos adversos nos cuidados em saúde é uma preocupação mundial, a ampliação de ações, como a introdução de estratégias educativas no meio profissional, pode ser uma importante medida para promoção da segurança da criança. No que tange aos **resultados**, 04 estudos atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, emergindo como categorias empíricas: Abordagens para a Segurança do Paciente Pediátrico e Contribuições da Educação Permanente em favor da Segurança do Paciente Pediátrico. Concluiu-se que a EPS, através da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, pode sensibilizar profissionais para as práticas seguras em favor da criança, porém ainda são escassos os estudos desta temática.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente; Enfermagem pediátrica; Educação continuada; Ensino; Ensino de enfermagem.

## Abstract

This article aims to investigate the scientific production about the use of permanent education to promote the safety of pediatric patients. It is an integrative review of articles from the ADOLEC, LILACS, BDNF and SciELO and PubMed databases published between 2015 and 2019. Permanent Health Education (EPS) is a strategy that incorporates new reflections in the work environment and is based on meaningful learning to transform professional practices. Considering that the occurrence of adverse events in health care is a worldwide concern, the expansion of actions, such as the introduction of educational strategies in the professional environment, can be an important measure to promote child safety. Regarding the results, 04 studies met the inclusion criteria of the research emerging as empirical categories: Approaches to Pediatric Patient Safety and contributions of Permanent Education in favor of Pediatric Patient Safety. It was concluded that EPS, through the use of active learning methodologies, can sensitize professionals to safe practices in favor of the child, however, studies on this theme are still scarce.

**Keywords:** Patient Safety; Pediatric Nursing; Education Continuing; Teaching; Nursing teaching.

## **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo investigar la producción científica sobre el uso de la educación permanente para promover la seguridad del paciente pediátrico. Es una revisión integradora de artículos de las bases de datos ADOLEC, LILACS, BDNF y SciELO y PubMed publicados entre 2015 y 2019. La Educación permanente (EPS) en salud es una estrategia que incorpora nuevas reflexiones en el entorno laboral y es basado en un aprendizaje significativo para transformar las prácticas profesionales. Teniendo en cuenta que la ocurrencia de eventos adversos en la atención médica es una preocupación mundial, la expansión de acciones, como la introducción de estrategias educativas en el entorno profesional, puede ser una medida importante para promover la seguridad infantil. En cuanto a los resultados, 04 estudios cumplieron con los criterios de inclusión de la investigación, emergiendo como categorías empíricas: Enfoques para la seguridad del paciente pediátrico y contribuciones de educación permanente a favor de la seguridad del paciente pediátrico. Se concluyó que la EPS, mediante el uso de metodologías de aprendizaje activo, puede sensibilizar a los profesionales sobre prácticas seguras a favor de los niños, pero los estudios sobre este tema aún son escasos.

**Palabras clave:** Seguridad del paciente; Enfermería pediátrica; Educación continua; Enseñanza; Enseñanza de enfermería.

## **1. Introdução**

Nas últimas décadas, questões relacionadas à segurança do paciente têm despertado inúmeros debates no cenário mundial. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação para a cultura de segurança urge nas grades curriculares de todos os cursos da área da saúde. Modificar a visão de futuros profissionais que idealizam o erro como inaceitável, através da problematização e discussão da temática faz-se necessário para alcançar avanços na segurança do paciente (Wegner et al. 2016).

No panorama brasileiro, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) surge no ano de 2013, instituído pelo Ministério da Saúde et al. (2013) e definindo Segurança do Paciente (SP) como redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário

associado ao cuidado de saúde. Destaca-se como um dos seus objetivos específicos, produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente.

Diante do olhar voltado para o cuidado seguro, aflora o interesse no aprofundamento desta temática para a prevenção da ocorrência de eventos adversos na pediatria. Especialidade que demanda atenção refinada e requer constantes investimentos em tecnologia e recursos humanos, frente ao reconhecimento da criança como ser especial inserida num complexo processo, de crescimento e desenvolvimento demandando acompanhamento e vigilância frequente (Okagawa e Cunha, 2018).

Neste sentido, para ratificar a gravidade das questões relacionadas à segurança do paciente pediátrico no contexto nacional, vale ressaltar que foram notificados nos anos de 2016 e 2017, 14.149 incidentes relacionados à assistência à saúde, na faixa etária até 11 anos de idade, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2017 - 2018). Já no estado do Rio de Janeiro, de março de 2014 a junho de 2019, foram 493 notificações, prevalecendo o período etário de 29 dias a 1 ano como o de maior notificação.

Diante desses fatos, a ampliação de ações, como a introdução de estratégias educativas no meio profissional, pode ser uma importante ferramenta para prevenção de eventos adversos pediátricos. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma alternativa, para incitar reflexões e oferecer novos paradigmas. Instituída no ano de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde representa um marco para a formação e o trabalho no País. Resultado de lutas e esforços promovidos pelos defensores do tema da educação dos profissionais para promover a transformação das práticas do trabalho em saúde (Ministério da Saúde, 2018).

Para Fagundes et al. (2016), a EPS pode contribuir para identificação de fragilidades no cuidado oferecendo práticas inovadoras que emergem do cotidiano, fomentando o empoderamento e a integração dos trabalhadores por meio de uma lógica não hierarquizada de saberes, fortalecendo a práxis de cuidado e a interprofissionalidade. Mediante ao exposto, considera-se a Educação Permanente em saúde como uma estratégia que se relaciona intimamente a Segurança do paciente, pois tem como principal objetivo a transformação do processo de trabalho, orientado para uma constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde (Ramos, 2017).

Corroborando com este pensamento Wegner et al. (2017, p. 5), afirma que a aquisição de novos conhecimentos na formação e educação dos profissionais são evidências para promoção do cuidado seguro nas internações pediátricas, reiterando a Educação Permanente para o desenvolvimento de competências para a segurança da criança. Em face ao

exposto, foi delineado para este artigo o seguinte objetivo: investigar a produção científica acerca da utilização da educação permanente para promoção da segurança do paciente pediátrico.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, que é um método que sistematiza o conhecimento científico para que o pesquisador se aproxime da problemática, traçando um panorama sobre a produção científica e a evolução do tema ao longo do tempo, visualizando possíveis oportunidades de pesquisa (Cunha, 2014).

Para a elaboração da questão do estudo, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*), que possibilita a identificação de descritores, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (Garcia et al., 2016). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: Como a educação permanente contribui para a promoção da segurança do paciente pediátrico? As palavras-chaves foram selecionadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MeSH Database, conforme Quadro 1, com operador booleano “AND” para combinação dos termos.

### Quadro 1 - Definição dos Descritores.

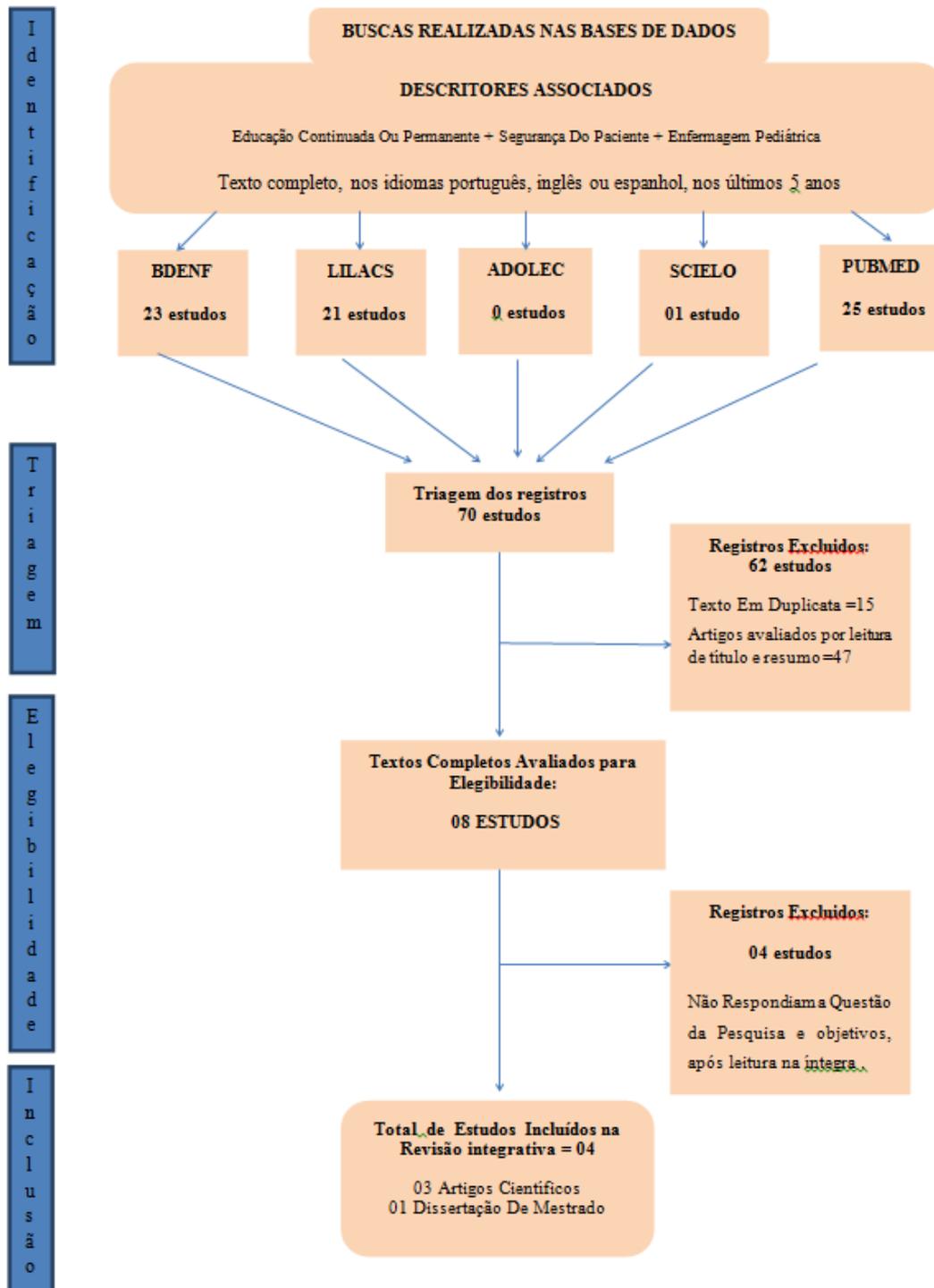
Estratégia PICO: Descritores	Descritores DeCS	Descritores MeSH
P – Segurança do Paciente	P - Segurança do Paciente	P - Patient Safety
I – Educação Continuada ou Educação Permanente ou Education Continuing	I - Educação Continuada ou Educação Permanente	I - Education, Continuing
C - Não aplicado	C - Não aplicado	C - Não aplicado
O - Enfermagem Pediátrica	O - Enfermagem Pediátrica	O - Pediatric Nursing

Fonte: Autores: Brasil, Rio de Janeiro, 2020.

Posteriormente buscaram-se os descritores nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC), Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e termos *MeSH (Medical Subject Headings)*, para *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*. Aplicaram-se como critérios de inclusão para refinar a busca: artigos disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, nos últimos 5 anos e que abordassem a temática. A descrição das buscas e a seleção dos

artigos basearam-se no *Preferred Reporting Items for systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA)*, conforme fluxograma a seguir (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da amostra dos artigos selecionados para a revisão, com base no Prisma.



Fonte: Autores - Brasil, Rio de Janeiro, 2020.

As publicações foram analisadas separadamente e os estudos selecionados para esta revisão foram categorizados através dos códigos E1 ao E4, sendo os resultados explicitados na forma de quadros, visando demonstrar principalmente os aspectos considerados mais relevantes, conforme o objetivo deste estudo.

### 3. Resultados e Discussão

Nesta revisão foram analisados 04 estudos que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, demonstrando que os assuntos abordados ainda carecem de aprofundamentos, mediante ao quantitativo ínfimo de dados frente a grandiosidade das políticas nacionais discutidas nesta publicação.

No Quadro 2, são apresentados a bibliografia e os objetivos elaborados por cada autor, para o desenvolvimento de suas pesquisas.

**Quadro 2** - Identificação da amostra dos estudos, segundo código/ano, título, autor(es), tipo de publicação e objetivo(s).

Código e Ano do Artigo	Título	Autor	Tipo de publicação	Objetivo
E1 -2016	Cultura de segurança do paciente: percepção da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico	Costa, T.M.	Dissertação de mestrado	Avaliar a percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o clima de segurança nas enfermarias de um Hospital Universitário pediátrico do Rio de Janeiro.
E2 -2016	Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com alergia a proteína do leite de vaca.	Brum AKR, Fernandes Filha MLFS, Rocha RM et al.	Revista de enfermagem UFPE <i>online</i>	Identificar o conhecimento e a fonte de informação sobre alergia a proteína do leite de vaca (APLV), traçando o perfil socioeconômico e demográfico do cuidador as dificuldades, possibilidades e necessidades de cuidado à criança e seu cuidador.
E3-2017	Adesão ao Bundle de inserção de cateter venoso central em unidades neonatais e pediátricas	Araújo FL, et al.	Revista da Escola de Enfermagem USP.	Descrever o comportamento dos profissionais da equipe de terapia intensiva neonatal e pediátrica segundo o bundle de inserção de cateter venoso central (CVC), bem como o perfil de neonatos e crianças submetidas a esses implantes.
E4- 2018	Percepções e saberes sobre a segurança do Paciente Pediátrico	Gaita MC, Fontana RT, 2018, Noroeste do Rio Grande do Sul	Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem	Investigar concepções de discentes de cursos técnicos, acerca da segurança do paciente pediátrico; averiguar situações que favorecem o cuidado inseguro em unidades pediátricas e elaborar uma cartilha, para contribuir para o ensino da segurança no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada e para a educação em saúde aos trabalhadores de unidades pediátricas.

Fonte: Autores - Brasil, Rio de Janeiro, 2020.

Dos quatro estudos analisados, 03 (75%) foram publicados em periódicos relativos à área de enfermagem e um (25%) trata-se de uma Dissertação de Mestrado Acadêmico em

Ciências da Saúde. Quanto a metodologia utilizada nas pesquisas, 75% dos periódicos E1, E2 e E4 foram qualitativos, e o E3 (25%) foi quantitativo.

Quanto aos cenários dos estudos supracitados, o periódico E 1 (25%) foi desenvolvido em uma Enfermaria pediátrica de um hospital universitário, o E 2 (25%) obteve informações por grupos abertos de rede social (Facebook), o E 3 foi desenvolvido em UTI pediátrica e neonatal e o E4 (25%) foi desenvolvido simultaneamente em cursos técnicos de enfermagem e unidade de internação pediátrica.

Quanto aos sujeitos das pesquisas no E1 (25%), os participantes foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; no E2 (25%): cuidadores e/ou familiares de crianças com APLV; no E3 (25%): enfermeiros e médicos que realizariam passagem de CVC e no E4: estudantes de dois cursos técnicos de enfermagem.

No que tange aos problemas investigados pelos estudos 50% (E1 e E4) abordavam o clima de segurança durante a hospitalização pediátrica; o E2 (25%) abordava a segurança do paciente pediátrico com alergia alimentar; o E 3 (25%) investigou a segurança do paciente pediátrico na prevenção da infecção hospitalar, e o E4 também pesquisou o conhecimento de alunos técnicos de enfermagem nas questões da segurança do paciente pediátrico

No que diz respeito ao resultado dos artigos identificou-se que 100% dos estudos ratificavam a Educação permanente como uma valiosa estratégia para construção de saberes relativos à segurança do paciente pediátrico no ambiente hospitalar.

Também evidenciaram:

E1 - a necessidade de implementação da cultura de segurança no ambiente hospitalar pediátrico;

E2 - a interdisciplinaridade para favorecimento do gerenciamento dos cuidados à saúde da criança com APLV e de sua família;

E3 - descumprimento de bundle para prevenção de infecção relacionada à corrente sanguínea;

E4 - falhas na administração de medicamentos e higienização das mãos.

Ao analisar os estudos, a fim de responder à questão norteadora “Como a educação permanente contribui para a promoção da segurança do paciente pediátrico?”, emergiram as seguintes categorias empíricas: “Abordagens para a Segurança do Paciente Pediátrico (Quadro 3) e Contribuições da Educação Permanente em favor da Segurança do Paciente Pediátrico (Quadro 4).

**Quadro 3 - Abordagens para Segurança do Paciente Pediátrico.**

Código	Título	Autor	Abordagens para Segurança do Paciente Pediátrico
E1	Cultura de segurança do paciente: percepção da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico	Costa, T. M.	Fragilidades na cultura organizacional de um ambiente hospitalar pediátrico, interferindo na assistência de enfermagem.
E2	Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com alergia a proteína do leite de vaca	Brum AKR, Fernandes Filha MLFS, Rocha RM et al.	Dificuldades, possibilidades e necessidades de cuidado à criança portadora de APLV e seu cuidador.
E3	Adesão ao Bundle de inserção de cateter venoso central em unidades neonatais e pediátricas	Araújo FL, Manzo BF, Costa ACL, Corrêa AR, Marcatto JO, Simão DAS	Risco de Infecção hospitalar - Comportamento dos profissionais da equipe de terapia intensiva neonatal e pediátrica na inserção de cateter venoso central.
E4	Percepções e saberes sobre a segurança do Paciente Pediátrico	Gaita MC, Fontana RT, 2018, Noroeste do Rio Grande do Sul	Opinião de discentes de cursos técnicos de enfermagem, sobre a segurança do paciente pediátrico e cenários da assistência infantil que favorecem o cuidado inseguro.

Fonte: Autores - Brasil, Rio de Janeiro, 2020.

Por meio do Quadro 3 vislumbra-se que as publicações elencadas, contemplaram os quatro eixos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que foi criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todo o território nacional sendo eles: Eixo 1 - O estímulo a uma prática assistencial segura; Eixo 2- o envolvimento do cidadão na sua segurança; Eixo 3- a inclusão do tema da segurança do paciente no ensino; e Eixo 4- o incremento de pesquisas sobre o tema;

Além disso, destaca-se que o PNSP em sua abrangência, é generalista e que os estudos direcionados para atenção à segurança da criança possibilitaram o aprofundamento dos domínios dessa temática. Wegner et al. (2016) reforça que apesar de estudos e diretrizes programáticas evidenciarem a importância do cuidado integral, a criança ainda necessita ser vista e tratada sob a singularidade de um ser em desenvolvimento.

Não obstante, o incentivo de pesquisas sobre segurança do paciente, na especialidade pediátrica, pode resultar em inovações para prevenção de erros no cuidado infantil, conforme explicitado no Quadro 3, em estudo para atenção da alergia alimentar da criança. A transversalização do tema nos currículos de ensino dos profissionais de saúde, por certo favoreceria a construção do conhecimento sobre a cultura de segurança do paciente. Para tanto, faz-se necessária a busca de conhecimentos específicos nas áreas de atuação e a sondagem do assunto, pelos docentes envolvidos.

Neste sentido, para Cavalcante et al. (2015) há uma maior conscientização, a nível nacional, de que os profissionais precisam ser educados em relação às providências a serem tomadas diante das falhas e incentivados a assumir atitude honesta frente ao erro, sem medo de punições, e envolvidos na busca de uma assistência segura aos pacientes.

Segundo o Ministério da Saúde et al. (2014) o PNSP tem uma função impulsionadora das demais políticas, considerando sua potencialidade de promover o protagonismo dos profissionais e das equipes nos processos de qualificação do cuidado. Em consonância a este pensamento, enseja-se que aliado à estratégia de Educação Permanente pode promover mudanças na concepção pedagógica do fazer em saúde.

**Quadro 4 – Contribuições da Educação Permanente na promoção da segurança do paciente pediátrico.**

<b>Código do Artigo</b>	<b>Autor /Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Contribuições da Educação Permanente na promoção da segurança do paciente pediátrico</b>
E1	1- Costa, T.M, 2016, Hospital Universitário Pediátrico do Rio de Janeiro.	Dissertação de mestrado	Trata a educação permanente como importante ferramenta da gestão, a fim de tornar o ambiente mais propício para atuações assertivas durante o cuidado à criança.
E2	2-Brum AKR, Fernandes Filha MLFS, Rocha RM et al. ,2016,	Revista de enfermagem UFPE on line	Trata a Educação Permanente no olhar integrado das ações de assistência/cuidado, promovendo qualidade, produção de saúde parceria entre os sujeitos e a prevenção dos agravos e risco de morte.
E3	3-Araújo FL, Manzo BF, Costa ACL, Corrêa AR, Marcatto JO, Simão DAS, 2017.	Revista da Escola de Enfermagem USP.	Trata da importância da implantação de ações de educação permanente para minimizar os riscos de infecção hospitalar relacionada ao CVC e para a redução da ocorrência de eventos adversos relacionados à terapia intravenosa e às práticas assistenciais na inserção e manutenção de cateteres centrais em pediatria.
E4	4-Gaita MC, Fontana RT, 2018, Noroeste do Rio Grande do Sul	Escola Anna Nery 22(4)	Trata a Educação permanente para auxiliar na construção de saberes à assistência segura da criança. Propostas de Educação Permanente em Saúde (EPS) com profissionais dos serviços, professores e estudantes podem agregar valor ao cuidado seguro, na medida em que pode ser um facilitador para a incorporação de mudanças na estrutura do trabalho e do ensino.

Fonte: Autores - Brasil, Rio de Janeiro, 2020.

Observando o Quadro 4, evidencia-se que a Educação Permanente foi sugerida pela totalidade dos autores como ferramenta essencial para adotar ações que fundamentem as práticas seguras no trabalho, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos e a

incorporação do tema da segurança do paciente pediátrico no meio acadêmico e ambiente hospitalar.

Nesse contexto, a utilização da EPS na promoção da segurança a criança quebra o paradigma do modelo tradicional de educação em saúde, que considera o saber científico superior ao saber popular ou coletivo (Guimarães et al., 2016).

As propostas de ensino são realizadas para o grupo e não com o grupo, verticalizando a relação entre o educador (profissional de saúde) e o educando (cliente). Em contrapartida, a EPS, pode ser caracterizada como uma vertente educacional que gere reflexão sobre o processo de trabalho, mudança e transformação das práticas em serviço, através do aprender a trabalhar em equipe, de construir cotidianos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional (Ministério da Saúde, 2018).

Mediante aos achados no Quadro 4, é notório que o modelo dialógico para a Educação em Saúde é sugerido pelos autores, para uma análise crítica da realidade, possibilitando ações conjuntas para resolução de problemas em prol da segurança das crianças. Sob esta ótica, Pinheiro et al. (2018, p. 188), reforça a importância da inserção de processos educativos no dia a dia dos profissionais de saúde para a prestação de assistência adequada aos diferentes públicos que necessitam de cuidado.

Identificam-se nos E1, E2, E3 e E4 que a EPS é citada no intuito da prevenção da ocorrência de eventos adversos na assistência de saúde à criança, pois possibilita o engajamento da equipe multiprofissional, bem como seus gestores para um objetivo comum. Uma vez que, profissionais são educados em relação às providências a serem tomadas diante das falhas e incentivados a assumir atitude honesta frente ao erro, sem medo de punições e envolvidos na busca de uma assistência segura aos pacientes (Cavalcante et al., 2015, p. 11).

Outro ponto a ser evidenciado no Quadro 4 é a utilização da Educação Permanente em Saúde como ferramenta para elaboração de uma consciência crítica problematizadora, para aquisição do conhecimento em segurança do paciente.

A capacitação profissional na horizontalidade para construção do saber difere do modelo bancário, que segundo Freire (2019), deposita conhecimentos nos educandos passivos. Portanto, para Wegner et al. (2016, p. 2) pode contribuir para que a equipe de saúde compreenda os eventos adversos, suas causas, consequências, sua notificação e registro, necessários para a análise crítica e tomada de decisão, reduzindo esses óbices no cotidiano em saúde .

#### 4. Considerações Finais

Diante dos resultados apresentados, a revisão integrativa sobre “A Educação Permanente para Promoção da Segurança do Paciente Pediátrico” desvela uma literatura ainda limitada a respeito da temática, carecendo o aprofundamento de pesquisas sobre o assunto. Ainda assim, as publicações selecionadas demonstraram que as questões relativas à segurança da criança são de grande relevância, uma vez que permeiam preocupações distintas nos diversos ambientes como rede social, centros de formação educativa e hospitais, envolvendo os esforços da atenção, pela equipe de saúde, para diversos fatores, dentre eles: melhora na cultura de segurança da instituição, atenção ao ambiente hospitalar, risco de infecção hospitalar, atenção na administração de medicamentos e na alergia alimentar.

Além disso, a totalidade dos estudos selecionados sugere a educação permanente como ferramenta para contribuições positivas na segurança do paciente pediátrico, porém enfatiza-se que nas pesquisas não se revelou a sua aplicabilidade e/ou a verificação desses resultados.

Destarte, a análise geral dos estudos permitiu destacar que a Educação Permanente em Saúde pode possibilitar a discussão de estratégias que agreguem valor à promoção da segurança da criança, pelos profissionais de saúde. Surge como proposta para qualificar a assistência, através da utilização de metodologias ativas de aprendizagem para engajar e sensibilizar profissionais no desempenho de práticas seguras em favor da criança, a medida que os tornam protagonistas na busca do conhecimento e possibilita a troca de saberes na horizontalidade.

Portanto, espera-se que a presente pesquisa, sirva de estímulo para utilização da Educação Permanente como inovação para a construção do cuidado seguro em saúde para população pediátrica, incitando o desenvolvimento de novos estudos que se aprofundem nas contribuições, após a implementação dessas ações para a redução de danos desnecessários à criança.

#### Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2017). *Boletim segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde nº 15: incidentes relacionados à assistência à saúde – 2016*. Disponível em:<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Boletim+Segurança+do+Paciente+e+Qualidade+em+Serviços+de+Saúde+nº+15/bb637392-4973-4e7f-8907-a7b3af1e297b>

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2018). *Boletim segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde nº 18: incidentes relacionados à assistência à saúde – 2017*. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3074203/Boletim+Segurança+do+Paciente+e+Qualidade+em+Serviços+de+Saúde+n+18+Incidentes+Relacionados+a+Assistência+a+Saúde++2017/9ce866ad-3d59-4a1c-88dc-641b8fda323b>

Araújo, F. L., Manzo, B. F, Costa, A. C. L., Corrêa, A. R., Marcatto, J. O., & Simão, D. A. S. (2017). Adesão ao bundle de inserção de cateter venoso central em unidades neonatais e pediátricas. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 51, Artigo e03269. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017009603269>

Brum, A. K. R., Fernandes Filha, M. L. F. S., Rocha, R. M., & Ferreira, S. C. M. (2016). Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com alergia a proteína do leite de vaca. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(Supl. nº 5), 4404-4407. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11191/12746>

Cavalcante, A. K. C. B., Rocha, R. C., Nogueira, L. T., Avelino, F. V. S. D., & Rocha, S.S. (2015). Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. *Revista Cubana de Enfermería* [Internet], 31(4). Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/907>

Costa, T. M. (2016). *Cultura de segurança do paciente: percepção da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico* (Dissertação de Mestrado). Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Cunha, P. L. P. (2014). *Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação. Disponível em: [http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf](http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf)

Fagundes, N. C., Range, A. G. C., Carneiro, T. M., Castro, L. M. C., & Gomes, B. S. (2016). Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet], 24(1), 11349. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.11349>

Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra.

Gaita, M. C., & Fontana, R. T. (2018). Percepções e saberes sobre a segurança do Paciente Pediátrico. *Escola Anna Nery*, 22(4), e20170223. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0223](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0223)

Garcia, A. K. A., Fonseca, L. F., Aroni, P., & Galvão, C. M. (2016). Strategies for thirst relief: Integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet], 69(6), 1148-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0317>

Guimarães, E., Zanon, J., Guerra, M., & Colaço, V. (2016). Modelos educacionais aplicados às atividades de educação em saúde na atenção primária. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, 6(2), 13-20.

Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, & Fundação Oswaldo Cruz. (2014). *Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente*. Brasília: Autor.

Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Fundação Oswaldo Cruz, & Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Coords). (2013). Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo-Medicamentos.pdf>

Ministério da Saúde. (2018). *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* (1ª ed. rev.). Brasília: Autor.

Okagawa, F. S., & Cunha, I. C. K. O. (2018). A atuação de enfermeiros de unidades pediátricas hospitalares na Educação em Saúde. *Revista Paulista de Enfermagem* [Online], 29(1/3), 3-10. Disponível em: <http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/A-atua%C3%A7%C3%A3o-de-enfermeiros-de-unidades-pedi%C3%A1tricas-hospitalares-na-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Pinheiro, G. E. W., Azambuja, M. S., & Bonamigo, A.W. (2018). Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em debate*, 42(spe4), 187-197. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s415>

Ramos, A. C. A. (2017). *Educação Permanente e a segurança do Paciente: uma revisão integrativa de literatura*. (Monografia - Especialização). Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Wegner, W., Silva, M. U. M., Peres, M. A., Bandeira, L. E., Frantz, E., Botene, D. Z. A., & Predebon, C. M. (2017). Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online], 38(1), e68020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.01.68020> .

Wegner, W., Silva, S. C., Kantorski, K. J. C., Predebon, C. M., Sanches, M. O., & Pedro, E. N. R. (2016). Educação para cultura da segurança do paciente: implicações para a formação profissional. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 20(3), e20160068. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160068.pdf>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Vanessa Teles Luz Stephan Galvão – 40%

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente – 25%

Claudia Maria Messias – 20%

Elida Gabriela Serra Valença Abrantes – 5%

Jéssica do Nascimento Rezende – 5%

Elaine Antunes Cortez – 5%